

# **INFORME MENSAL**

## **A.H.J.B**

Ano 3 OUTUBRO de 2011 N. 24  
Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro  
EDITOR: Samuel Belk

### **NESTE NÚMERO**

- 1-In Difesa dela Razza
- 2-História dos judeus húngaros
- 3-Comenda Carlos Gomes
- 4-O Museu da Vida Judaica Americana
- 5- O Longo Caminho de Casa
- 6- Shaná Tová

### **In Difesa dela Razza**

Anna Rosa Campagnano, diretora do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e brilhante colaboradora do seu Departamento de História Oral, acaba de publicar o livro In Difesa dela Razza, resultado de sua tese de doutorado apresentado na Universidade de São Paulo.

Este seu trabalho é um estudo sério e profundo da imigração italiana para o Brasil, a dos judeus italianos refugiados do fascismo. Anna Rosa se fundamenta em fontes inéditas, reconstitui a dinâmica desse fluxo migratório procurando discernir as razões, as rotas de fuga e os perfis profissional e cultural de cada imigrante.

A autora, através de documentos e depoimentos pessoais, procura demonstrar que o antissemitismo fez parte da política do Brasil e da Italia e portanto teve consequências que interferiram na vida de cada família.

Coube também à Igreja Católica a persistência da mentalidade antissemita secular baseado na teoria do deísmo, do arianismo e do mito do complô judaico comunista.

O objetivo do estudo é focado na imigração dos judeus italianos para o Brasil em particular Rio de Janeiro e São Paulo, no período de 1938 a 1945

A obra, lançada pela Editora da Universidade de São Paulo e que teve a colaboração da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, encontra-se à venda na Biblioteca do AHJB.

### **História dos judeus húngaros**

Consta que os primeiros judeus na Hungria surgiram no século VIII, numa época de migrações quando

tribos Magiares começaram a se estabelecer nas encostas dos Carpatos a partir do ano 895, guiados por vários líderes. Mais tarde, o filho de um deles Arpad se converteu em príncipe e chefe de todas as tribos e fundou o país Magiar, a Hungria, justamente no final do século IX.

Em seguida chegaram grupos judeus expulsos de outros países europeus, principalmente askenazí dos territórios russos e polacos e sefaradis dos países balcânicos. O fundador do estado recebeu bem os judeus dando-lhes muitos privilégios. Outros mais tarde, como o rei André, II, aprovaram diversas restrições contra a população judaica. Apesar de tudo, na primeira metade do século XIX a população judaica participou ativamente das reformas do país e continuamente na vida pública.

Em 1848 havia mais de 10.000 judeus em Pest. A capital passou a chamar-se Budapest, depois da união das duas cidades. Eles construíram pequenos lugares para orações porem que não mais atendiam as necessidades da época.



Torres da Sinagoga da Rua Doháni

Em 1845 a comissão de chefes religiosos e personalidades mundiais decidiram então construir uma sinagoga respeitando as tradições judaicas. No concurso realizado foram apresentados três projetos, tendo a escolha recaído no terceiro candidato, o arquiteto Ludwig Föster que era partidário de um projeto em estilo romântico oriental, apesar dele sempre ter projetado igrejas católicas. Uma frase irônica da época dizia que a Sinagoga da Rua Doháni é a mais formosa sinagoga católica do mundo...Sua construção foi iniciada em 1854 e

concluída em 1859, com uma grande celebração. A altura das torres que acima se vê é de 43,61 metros. O número de assentos para homens é de 1.360 e 1.466 para as mulheres, nas galerias.

Durante a Segunda Guerra mundial o edifício sofreu alguns danos. Graças a doações de milhares de pessoas e do estado húngaro, ela foi totalmente reformada e restaurada em sua originalidade e espírito da época.

A renovação custou aproximadamente dez milhões de dólares e foi entregue totalmente reformada em sua beleza original em 5 de setembro de 1996. A sinagoga da Rua Dohány é a maior da Europa e a segunda do mundo, depois do Templo Emanuel, em Nova York.

### **Comenda Carlos Gomes**

Em 19 de outubro, Léa Vinocur Freitag, diretora do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, recebeu a Comenda "Carlos Gomes" da Sociedade Brasileira de Artes, Cultura e Ensino (Ordem do Mérito Cultural). Esse prêmio foi outorgado pela sua atuação nas áreas musical, acadêmica e divulgação cultural. A solenidade se deu no Terraço Itália, com a premiação de artistas de todo o país. A comenda foi extensiva ao seu cônjuge Dr. Luiz Freitag.

### **Museu da Vida Judaica Americana**

Após 34 anos de funcionamento de maneira tímida, foi inaugurado, em novembro de 2010, o suntuoso Museu Judaico de Philadelphia, situado no coração do distrito histórico da cidade. O novo museu pretende ser o primeiro dedicado à história completa da existência judaica na América. Ocupando cinco andares, o museu pretende retratar os 350 anos da vida judaica no país e exaltar temas como a liberdade, direitos civis e assimilação.

Os primeiros dias após a inauguração foram reservados para visita dos sócios e fundadores e a partir de 26 de novembro, foi aberto ao público em geral. A direção do museu decidiu também abrir o museu aos sábados para visitação, mas sem a venda de ingressos neste dia, em respeito ao Shabat.

Com quatro pavimentos de exposições temáticas os visitantes tomam conhecimento como e quando os judeus emigraram para a América, desde 1654, vindos de Recife e das escolhas e os desafios que eles enfrentaram no seu novo lar.

O primeiro pavimento, "Only in America", possui uma galeria de gente famosa como: Irving Berlin, Leonard Berenstein, Albert Einstein, Golda Meir, Menachem

Mendel Schneerson, Isaac Bashevis Singer, Steven Spielberg, Barbra Streisand e outros. Outro pavimento é dedicado aos "Sonhos da Liberdade". Este Museu vale uma visita.

### **O Longo Caminho de Casa**

Focando em um capítulo crítico mas pouco conhecido da história judaica moderna, o filme "O Longo Caminho Para Casa" é um marco histórico na documentação dos apuros dos refugiados judeus que sobreviveram a guerra. Produzido pelo Centro Simon Wiesenthal de Los Angeles, esse significativo filme documenta o fato de que para muitos judeus a horrível experiência da guerra não acabou em 1945, mas continuou até e depois, da fundação do estado judeu em 1948.

Não é possível fazer justiça ao valioso trabalho que foi "costurar" todo o material meticulosamente pesquisado, que é a base estrutural do filme, mas entre os temas explorados está a situação desesperadora dos sobreviventes, apesar da guerra, e suas tentativas para chegar ao estado judeu.

A comunidade mundial também virou as costas a esse sofrido movimento nos anos que se sucederam à Segunda Guerra Mundial, da mesma forma que virou as costas ao Holocausto. O filme é narrado pelo ator americano Morgan Freeman. (O DVD encontra-se na filмотeca do Arquivo)

### *SHANÁ TOVÁ*

*As memórias são raízes da árvore da vida, por essa razão o AHJB tem entre as suas missões preservá-las para mantê-las vivas.*

*Desejamos que em 5772, essas raízes sejam bastante irrigadas com muita saúde, paz e alegrias, fazendo com que a árvore floresça o ano inteiro.*

*Arquivo Histórico Judaico Brasileiro*

**Colaboradores:** Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa, Hadasa Cytrynovicz, Léa Vinocur Freitag, Lucia Chermont e Rebeca Belk.

**Arquivo Histórico Judaico Brasileiro**  
**Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121**  
**E Mail: [ahjb@ahjb.org.br](mailto:ahjb@ahjb.org.br) - Site: [www.ahjb.org.br](http://www.ahjb.org.br)**